

---

## LEITURA: PROPOSTA QUE MOTIVA, ENSINA, APRENDE E FAZ TODA DIFERENÇA

---

Luciana Virgília Amorim de Souza<sup>1</sup>

Isabel Maria Amorim de Souza<sup>2</sup>

Wanderley Costa de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Como despertar o gosto pela leitura nos alunos do ensino fundamental? Perguntas que serão respondidas no artigo, pois ele propõe mostrar as dificuldades que os alunos sentem pela falta de leitura em todos os ambientes, essa motivação pode vir da família, amigos e escola. Ler é imprescindível para gerar criatividade, desenvolver uma visão de mundo mais abrangente e criticidade. Trabalhar na sala de aula a leitura prepara o aluno para o aprendizado em geral em diversas disciplinas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Dificuldade; Motivação; Criticidade.

### RESUMEN

¿Cómo despertarel gusto porla lectura enlos estudiantes de primaria? Las preguntas serán contestadasen el artículo,porquese propone mostrarlas dificultadesque los alumnos percibenunafalta de lecturaen todos los ambientes, esta motivaciónpuede venir defamilia, los amigosy la escuela.La lectura es esencialpara generarcreatividad,desarrollar unaampliavisión del mundo yla criticidad.Trabajoen elaula delecturaprepara a los estudiantesparael aprendizaje en generalen diversas disciplinas.

**PALABRAS-CLAVE:** Lectura; Dificultades; Motivación; Criticidad.

### INTRODUÇÃO

O trabalho procura abordar a importância da leitura na sala de aula e as estratégias que o professor coloca para o aluno como forma de desenvolver o cognitivo e despertar o gosto pela leitura. Dessa maneira, as práticas e atitudes do professor de Língua

---

<sup>1</sup> Professora do Estado da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino de Linguagens- Eadcon – BA. Email: luvirgilia@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica- Faculdade São Luis de França Aracaju- SE. Advogada, Assistente Social. Email: belaamorim75@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória-ES; Assistente Social; E-mail: davegrohl2006@hotmail.com

Portuguesa seria uma forma de melhoria da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.

A leitura tem papel primordial para fazer do aluno, um ser mais crítico e criativo, de modo que as inteligências múltiplas estejam apuradas e ativas no cérebro, como requisito básico para melhorar o conhecimento e prática das atividades e exercícios que o professor desenvolve na sala de aula, e assim, faz dele melhorar suas aptidões, melhorar a interatividade com português e redação e assim melhorar a prática de leitura e escrita.

A professora como atuante no ensino fundamental na primeira série adota como planos de aula para a disciplina de Língua Portuguesa (LP.) trabalhando leitura com alunos de forma tradicional, ou seja, colocando o texto para os alunos lerem, sem trabalhar a parte prática com a leitura, interação social e motivação. É preciso rever suas propostas de atividades e propusesse a aplicação de uma aula com mais participação da integração de texto e fazer com que os alunos se sintam estimulados a compreender, questionar e criticar o que está lendo.

Pelo simples fato dos alunos fazerem parte de uma sala diferenciada a aprendizagem do aluno deve abranger todos os aspectos como a prática da leitura diária e ampliação, das vivências habitadas a ver, da interpretação do texto de forma a gerar a opinião e desenvolver autocrítica.

Para aperfeiçoar a leitura na sala de aula é necessário que antes os alunos tenham a habilidade de ler, e assim desenvolver a aptidão pela prática e interação da leitura. Para cada aluno há uma especificidade, aprende dentro do seu tempo e associação neurolinguística e, assim ao ler mais, interage socialmente com o mundo.

## **PROPOSTAS PARA MELHORAR A AULA DE LEITURA**

É preciso trabalhar, a linguagem e a sociolinguística no sentido de estudar e interação, a oralidade e a linguagem do local, ensinar as duas modalidades, não só a

linguagem normativa ou padrão e para isso é preciso, ensinar uma linguagem mais acessível que atendam o público leitor.

Treinar a leitura como prática diária para que os alunos se sintam motivados a quererem aprender e questionar melhor o assunto discutido no sentido de interação e crítica para forma opiniões. Aplicar ao texto a informação necessária, introduzir aulas interativas, lúdicas e expor ideias e o sentido do texto com maior participação dos alunos. Para Vieira (1989):

A leitura, conforme vem sendo encaminhada na escola, não cumpre suas mais fundamentais funções”. Para a professora, a escola não consegue trabalhar a leitura nem no sentido de oferecer prazer ao aluno. Geralmente atividades de leitura são elaboradas para preencher brechas nas aulas de Língua Portuguesa, para atribuição de nota, ou simplesmente por uma questão de imposição ou “modismo” (acreditar numa nova pedagogia de ensino de língua) sem qualquer embasamento teórico e organização para a prática da leitura.

Para desenvolver a atividade de prática de leitura é preciso formar cantinhos de leituras e com aplicação de concurso de leitura para ser realizado, e assim eles se sintam estimulados aprender mais. O papel do professor e sua prática da leitura na sala de aula seria colocar como meio de interação social a disciplina em si e nas especificidades e dificuldades de aprendizagem. O objetivo de leitura e sua prática não se remetem somente ao professor de Língua Portuguesa. Para Trabalhar a prática de leitura é preciso escolher um texto em que o aluno se sinta motivado a entender e interpretar as reais intenções, para interagir com as ideias e construir conhecimento.

Ensinar a ler é uma tarefa de todo professor, não sendo exclusividade do de Língua Portuguesa, quase sempre responsabilizado pela dificuldade do aluno de interpretar questões de outras disciplinas. O desconhecimento do que seja leitura e dos processos sócio-cognitivos nela envolvidos leva as pessoas a construírem um conceito limitado desta ação de linguagem. (PAOLINELLI; COSTA, 2009).

A escola é mostrada no texto como lugar onde há comunicação e o aluno através dela, interage socialmente e constrói saber. A comunicação efetuada entre os alunos na sala

de aula é feita através da utilização de gêneros discursivos e textuais. O gênero textual é a indicação de como a língua está sendo utilizada pelos interlocutores.

Cada pessoa utiliza a língua de acordo com suas características linguísticas e a variações encontradas no discurso, assim é peculiar a cada um, que portanto, forma sua identidade.

Podemos, então, conceber as unidades linguísticas como entidades de dupla face ou signos, que têm como propriedade fundamental o estabelecimento de uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo. O plano de expressão do signo linguístico costuma também ser denominado, segundo a tradição da linguística estruturalista de Ferdinand de Saussure, de significante. O plano de conteúdo do signo, segundo esta mesma tradição, é também denominado de significado. (MAIA, 2006 p.5).

Para existir produção textual entre os alunos na sala de aula é necessário que o professor ofereça respaldo teórico consistente, no sentido de mostrar subsídios essenciais para que a produção seja objetiva, concisa, e sem a intromissão de uma linguagem do cotidiano, ou seja, a linguagem tem que ser imparcial, denotativa e de acordo com a norma culta, encontrada nos livros e documentos.

Para haver comunicação e absorção do conhecimento é necessário interação com o mundo diversificado da linguagem e que os professores de diversas matérias ofereçam oportunidades também de produzir ciência, ensinar a ler, e despertar o gosto pela busca do saber. Aprender a ler é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2001) .

O Texto para ser melhor compreendido pelos alunos na sala de aula tem que passar pelas esferas sociais e ser estimulante, em que cause interesse e procura pela leitura e dessa maneira, produza conhecimento pois tem que procurar explorar leituras mais significativas e atrativas para ele.

Durante o período de prática na sala de aula, pode-se perceber que o professor de língua portuguesa procura aproximar as aulas de interpretação de texto de forma a experimentar conteúdo que tivesse aparência e vivenciasse o cotidiano dos alunos, com temas mais aprazíveis, isso torna as aulas mais dinâmicas, interessantes e divertidas, fazendo com que o aluno se sinta motivado e pratique mais a leitura, o que gera aprendizagem.

Trabalhar a linguística, nas salas de aula, é aproximar ao máximo a linguagem coloquial deles com a norma padrão, sem constrangimentos, e também é uma forma divertida e diversificada de trabalhar o idioma na sala de aula. A linguagem coloquial sendo feita um comparativo com a linguagem culta requer do professor habilidade para esclarecer as diferenças e os usos corretos num discurso.

É realmente preciso conceber que todos os falantes, mesmo quando se acreditam monolíngues (que não conhecem “línguas estrangeiras”), são sempre mais ou menos plurilíngues, possuem um leque de competências que se estendem entre formas vernaculares e formas veiculares (CALVET, 2002, p. 114).

Primeiro momento da aula é necessário esclarecer o porquê da importância da leitura, conceitos, atuações. Neste caso, o professor terá que escolher um texto que seja aprazível e acessível ao conhecimento do dia a dia dos alunos. Deverá fazer as análises interpretativas dos textos com intervenções, explicando cada contexto quer seja ou não.

A análise linguística deverá ser feita de forma a mostrar as diferenças dos usos dos diversos tipos de linguagens que poderá ser visualizado no texto pelos alunos. Após ter detectado o uso da linguagem através de exercícios o professor pedirá ao aluno diferentes tipos de discursos e linguagens empregadas no texto. Neste caso, avaliar-se-á a produção e a compreensão do texto e da forma como o aluno produz o conteúdo de maneira a deixar claro o que foi compreendido, no caso, as mensagens da aula no que refere à análise discursiva e os empregos dos recursos linguísticos ministrados pelo professor.

É necessária formar leitores interagidos e participativos para melhor acompanhá-los na sala de aula, as aplicações de estruturas eficientes e habilidades que sirvam

de base para trabalhar a leitura como forma de sanar os problemas ligados a escrita e criem uma certa forma de ver o mundo com outra visão, ou seja, com criticidade e juízo de valor.

A biblioteca são formas de atrair a participação de alunos trazendo com que eles escolham seus próprios livros sem serem obrigados a lerem somente o que o professor indica mais aprendam a descobrir seus próprios gostos e vontades.

### **LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CRITICIDADE**

A leitura como proposta para o conceito de uma boa educação é indispensável para o aluno não só mudar de série como mostrar o que aprender, interpretando e tendo criticidade, é importante para o mundo escolar.

Ler não é só decodificar as letras e palavras é construir ações, conhecimento, interpretação juízo de valor, criticidade e principalmente fazer da informação a formação. Leitura não é um mero instrumento de ensino é um ato comunicativo é uma proposta de construção de saber e de conquista de liberdade de cada pessoa. Para Silva (2000, p. 23):

A leitura é pensada num processo total de percepção e interpretação dos sinais gráficos e das relações de sentido que os mesmos guardam entre si. Ler não é, então apenas decodificar palavras, mas converte-se num processo compreensivo que deve chegar às ideias centrais, às inferências, a descoberta dos pormenores, às conclusões.

O texto e a leitura servem, na maioria das aplicações, para o professor na sala de aula, como uso gramatical, usar nas atividades de leitura e interpretação de texto, fazendo uso das entrelinhas e informações relevantes que o texto traz.

Grande parte dos alunos na escola, enquanto estudantes, são péssimos leitores, não tem habito de ler, não gostam de ler e não fazem nenhuma associação à leitura a sua prática diária. “ler não seve pra nada”, “para que ler?”, são respostas dadas por eles ao sistema de leitura utilizado na escola.

Há uma interação do leitor com o texto, e este por não ser um sistema fechado e definido, é permeado de vazios, que são preenchidos e atualizados pelo leitor de acordo com o momento, as circunstâncias e suas experiências, ou seja, com aquilo que elas chamam de horizontes. O que determina o valor de uma obra literária é justamente a capacidade de alterar ou expandir o horizonte de expectativas do leitor". (AGUIAR; BORDINI, 1988, p.82)

Ao interpretar um texto na sala com o uso do livro didático, muitas vezes o professor dá resposta prontas encontradas nos livros, a mecanicidade da leitura, a desmotivação é grande, e nem mesmo os professores, querem raciocinar e fazerem seus alunos pensarem se motivem a ler, eles também estão no rol dos que não gostam de ler.

Trabalhar leitura na escola é necessário rever os atos da comunicação, a linguagem envolvida no texto, a informação e significação dos sentidos das ideias e a produção e interpretação do texto.

Formar cidadão ou cidadania é construir homem leitores com atos de criticidade, e juízo de valor para isso é preciso ler, perguntar e questionar o saber ou informação absorvida. No Brasil se lê mal e se questiona pouco, além do que não forme opiniões convincentes e relevantes.

O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando aos procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem, que verifiquem sua suposição tanto em relação á escrita, propriamente, quanto ao significado. É disso que se está falando quando se diz que é preciso aprender a ler, lendo. (PCN, 1997 p. 53).

Os brasileiros segundo INAF (2009) 75% não tem habilidade de leitura e escrita, não sabem interpretar e entender textos médios e curtos não decifram o que estão lendo e não compreendam a informação.

No dia a dia, esses alunos que não leem, não conseguem fazer uso da informação, e os que leem pouco, não conseguem interpretar o que estão lendo. A falta de

desempenho comunicativo e interação social com compartilhamento de novos conhecimentos dentro da coletividade, favorece uma leitura decadente, precária e deficitária.

A escola é a instituição que forma e é responsável pelos leitores. Muitas vezes a leitura fica atrelada a gramática, ou seja, quem ler sabe bem se comunicar gramaticalmente correto.

A concepção de leitura como pluralidade indefinida de significações desafia a escola contemporânea, já que nossa sociedade a escola ainda representa a via principal ou quase exclusiva de acesso aos bens culturais, precisando tomar, por um lado, a leitura, como uma atividade intelectual, que tem um papel fundamental na construção da subjetividade humana e por outro, não ignorar a dimensão política da leitura, o que exige levar em consideração o capital cultural dos alunos, isto é, suas experiências de vida, suas histórias, sua linguagem. (BAGNO, 2007 p.127).

Essa associação é verdadeira, pois para se comunicar bem é preciso conhecer a funcionalidades da língua e os rigores impostos por ela, nos atos da fala. Conhecer as funções da gramática e da língua e conhecer as aplicabilidades nos níveis fonológico, sintático, semântico e morfológico.

### **FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES E CRÍTICOS**

Ler para compreender o mundo, ler para dar significação e interpretação. É preciso desenvolver leitores críticos em uma posição necessária, não só na sala de aula para os alunos, como também para toda sociedade. Só assim, as políticas educacionais encontradas dentro dos PCNs são importantes na medida em que formar leitores conscientes do papel de cidadão que desenvolvem atividades formadas de opiniões e decisões.

Segundo os PCNs da Língua Portuguesa (1997, p. 53):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, dos seus

conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se saber sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Para se chegar à compreensão absoluta do texto lido, o leitor passa por diversos processos de absorção e compreensão. As combinações de estruturas gramaticais de compreensão como ortografia, sintáticos e semânticos fazem parte dos itens relevantes no processo de interpretação, criticidade e entendimento.

A leitura é considerada um processo complexo efetuado entre leitor-sujeito. Esse processo de leitura está embasado na aplicabilidade da diversidade de gêneros que são empregados na sala, pelo professor, que coordena como deve ser construído à compreensão e interpretação do que está sendo lido. A leitura possibilita a construção de ideias e sentidos além da habilidade de extrair do livro, informações suficientes para a efetivação do conhecimento.

A capacidade de extrair a expressão do texto é essencial para a articulação de novos conceitos e compreensão de informação dessa forma, com atividades interativas aos poucos, possibilita a habilidade de discussão e construção de novas ideias e sentido essenciais para a formação e novas maneiras de construção da reflexão, e juízo de valor, para aquele que busca na leitura aprendizagem como meio de informação.

Ao conviver com o mundo da leitura, o indivíduo constrói sua própria história, que reflete e critica. O ato social que o aluno embute em si mesmo é o ato da liberdade, criatividade e capacidade de quebrar paradigmas já impostos como respostas prontas vindas da sociedade tradicional, pois a leitura liberta.

Por Macêdo (2010) entende-se que:

No ambiente de trabalho, como você sabe, são poucas as pessoas com ideias interessantes, estimulantes e inovadoras. Portanto, se essa for a sua experiência, pegue um bom livro e vá para um lugar tranquilo e comece a lê-lo e a discuti-lo com o seu autor. Quanto mais tempo você permanecer em sua companhia, mais sábio você se tornará.

A leitura tem que esta voltada para criação de leitores competentes e críticos de forma questionadora, pois a realidade vivida é apresentada, construindo um leitor ávido por uma comunicação necessária para a construção e formação da própria cidadania.

Alguns ícones destacam na influência de um leitor assíduo como o professor, a família, amigos, comunidades e a escola. Esses hábitos de leitura são adquiridos ao longo da insistência em ler como diversão e prazer. Essa atividade proporciona reflexão, questionamento e construção de saber, ideias e sentido além de formar opinião.

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza.(...) Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. ( MARTINS , 2006, p. 11).

A construção de novos conceitos, sentidos e ideias vêm de uma prática interativa da leitura crítica. Dentro da sala, o professor discute a proposta, e levanta questionamento e assim, à medida que expõe o texto discutido, junto com a experiência vivida pelo aluno, no ambiente interno, a escola proporciona dialogo, discussão interatividade e constroem informações relevantes e essenciais para a construção do saber.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho sem prática educacional voltado para a leitura e construção de ideias que fazem sentido, não transformam, não motivam e não resultam em mudanças socioeducativas.

Para a construção de novos conceitos é preciso descartar as ideias já prontas, formuladas pelo livro didático pelo professor na sala, é necessário analisem, criticidade e reflexão para a produção significados relevantes ao aprendizado.

Cabe ao professor, à capacidade de atrair, de instigar de levantar dúvidas e hipóteses, o ensino da LP. (Língua Portuguesa) não está somente voltado para a gramática,

mas sim para a interatividade e dinamicidade que assimile uma nova realidade vivida de forma crítica, e assim a leitura aprazível, proporciona isso.

O professor na sala é um articulador e formador de opiniões e ideias. Ele é autor da inserção do aluno leitor-crítico no mundo de novos conceitos e ideias no meio social transformado da realidade vivenciada.

É preciso que nas atividades de leitura todos estejam envolvidos, como a família, a escola e os amigos, ou seja, os fatores sócios pedagógicos estejam ligados mutualmente, no fim único, o conhecimento.

Para que esse propósito esteja bem articulado e o resultado seja promissor é indispensável um clima peculiar que adequem e congreguem juntos, motivando o aluno a ler, ou seja, esse espaço físico seja agradável confortável e propicie satisfação, prazer e lazer, durante os processos de leitura.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Leitura a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.

BAGNO, Marcos; BRITTO, Luiz Percival Leme; JUNG Neiva Maria; SAVELI, Esméria de Lourdes; FURLANETTO, Maria Marta. **Práticas de Letramento no Ensino, Leitura, Escrita e Discurso**. São Paulo: parábola, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALVET, Louis-jean. **Sociolinguística um Introdução Crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Brasília: LACED/Museu Nacional, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8. Ed. São Paulo; Cortez, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MACÊDO, Gutemberg B. de. **O poder Transformador da Leitura**. 2010. Disponível em: <http://empregocerto.uol.com.br/info/dicas/2010/11/22/o-poder-transformador-da-leitura.html#rmcl>. Acesso: 09/11/2011, às 01:06h.

PAOLINELLI, Honoralice de Araújo Matos; COSTA, Sérgio Roberto. **Práticas de leitura/escrita em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/cardeno09-13.html>> Acesso: 01/10/2011, às 12:50h.

VIEIRA, Alice. **O Prazer do texto: perspectiva para o ensino de literatura**. São Paulo: E.P.U.1989.

**Recebido:** 07/06/2012

**Aprovado:** 20/10/2012